



Colégio Mãe de Deus

“A cooperação exige confiança porque, quando alguém escolhe cooperar, conscientemente coloca seu destino parcialmente nas mãos de outros.”
Orlik – 1989

O JOGO

A palavra jogo (jocu) tem origem latina e possui como significado maior gracejo, ou seja, o jogo é divertimento e distração. Porém o jogo também significa trabalho sério, pois tem o poder de transformar valores, em normas e atitudes.

O jogo, assim como a música e a literatura, também faz parte de uma cultura popular. Ele, igualmente, tem o poder de modificar comportamentos e evitar que questões sociais venham a se transformar, futuramente, em problemas reais.

Aristóteles, quando classificou os vários aspectos do homem, dividiu-os em homo sapiens (o que conhece e aprende), homo faber (o que faz, produz) e homo ludens (o que brinca, o que cria). A importância do jogo no desenvolvimento integral do ser humano é um fato real.

Uma das maiores dificuldades do homem moderno é justamente a convivência, pois há um distanciamento cada vez maior entre as pessoas. Cada vez mais o homem se afasta e enxerga o outro como inimigo, adversário e como alguém a ser vencido. Podemos perguntar: que consequências éticas emergem dessa competitividade desmedida?

Vivemos, hoje em dia, na cultura do que “pode mais chora menos”. As pessoas primeiro querem saber o que irão ganhar para depois agir de uma forma ou outra. Se não pararmos de alguma forma essa onda de competição desenfreada, seremos, com toda a certeza, engolidos por ela e sobrá muito pouco a ser feito.

Corrupção e distorção de valores humanos existem em todos os setores, em todos os níveis e domínios, sejam eles na política, negócios, leis e esportes.

Quem não sonhou um dia com um mundo melhor? Onde todas as pessoas pudessem conviver pacificamente? Onde a violência e a competição exagerada não nos tornassem reféns?

Falar em cooperação é falar em aceitação, ajuda mútua, divertimento, prazer, qualidade de vida, enfim, criar possibilidades de mudanças.

O JOGO COOPERATIVO

Tudo começou há milhares de anos quando membros das comunidades tribais se reuniam para celebrar a vida. Podemos dizer que, consciente ou inconscientemente, os Jogos Cooperativos sempre existiram, diferentemente do que muitos acreditam, pois o senso comum nos mostra que o homem pré-histórico era extremamente competitivo. Por meio de pinturas rupestres com aproximadamente mais de quarenta mil anos, podemos observar como o homem pré-histórico era cooperativo e se preocupava com seu grupo.

Nas comunidades primitivas, o trabalho e a produção de bens eram coletivos, não existia quem fosse mais ou menos importante. Tudo era distribuído e não havia a exploração de uns pelos outros.

Os Jogos Cooperativos buscam diminuir a agressividade nos jogos e na própria vida, promovendo em quem joga atitudes positivas, tais como: cooperação, solidariedade, amizade e comunicação. São jogos desenhados para o encontro, buscando a participação de todos e sempre desafiando rumo aos objetivos coletivos. Nesses jogos os participantes jogam uns com os outros. Joga-se para superar desafios. São jogos para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, gerando pouca preocupação com o

fracasso. Eles reforçam a confiança mútua e todos podem participar autenticamente. Ganhar e perder são apenas referências para o contínuo aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Quando jogamos cooperativamente, mostramos o que realmente somos, nos entregamos ao jogo da forma mais intensa, contribuindo com aquilo que conseguimos, e o que nos é possível. E cada pessoa passa a ser muito importante, pois para que o grupo alcance seu objetivo precisará de todos, com cada um dando aquilo que pode no momento. A intercomunicação de idéias faz com que as pessoas que jogam fiquem expostas a uma socialização crescente, havendo muita negociação entre o grupo para alcançar o objetivo.

No Jogo Cooperativo, aprende-se a considerar o outro que joga como parceiro, um solidário e não mais como o temível adversário. As pessoas quando jogam, aprendem a se colocar no lugar do outro, priorizando sempre os interesses coletivos. São jogos para unir a pessoas e reforçar a confiança em si mesmo e nos outros que jogam.

Texto subsídio utilizado para sensibilizar os alunos:

Bibliografia

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência.** São Paulo: SESC, 1999.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo com os Jogos Cooperativos.** Rio de Janeiro: SPRINT, 2005.

Revista Jogos Cooperativos. S.local: s.ed., 2001. Disponível em: <www.jogoscooperativos.com.br> Acesso em Dez de 2008.